



DIVERSIDADE DA FLORA EM UM AFLORAMENTO ROCHOSO NO CARIRI PARAIBANO

Renato Magnum Tavares Costa

Maria Regina de V. Barbosa

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Sistemática e Ecologia, João Pessoa, PB. renato.magnum@hotmail.com»renato.magnum@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os afloramentos rochosos são comumente encontrados em todo o mundo, principalmente na faixa tropical (Porembski 2007). Esses afloramentos, que podem ser de rochas graníticas ou gnáissicas do pré - cambriano (Porembski & Barthott 2000), apresentam como características: a ausência quase completa de cobertura de solo, alto grau de insolação e evaporação (Giulietti *et al.*, 1997). Essas características levam ao estabelecimento de uma cobertura vegetal peculiar e distinta da área adjacente, formando o que muitos autores chamam de “ilhas xéricas” (Gröger & Barthlott 1996).

A vegetação nos afloramentos rochosos é descontínua, separada pela rocha exposta. As plantas que se estabelecem sobre os afloramentos crescem diretamente sobre a rocha exposta, em fissuras ou em ilhas de vegetação que apresentam tamanhos variados. Essas plantas apresentam características que permitem sua sobrevivência mesmo com forte estresse hídrico e condições ambientais hostis (Giulietti *et al.*, 1997).

OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos: conhecer a flora de um afloramento rochoso localizado na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Almas, identificar as espécies de maior frequência e densidade, e correlacionar essa flora com aquela de outros afloramentos rochosos já estudados no semi - árido brasileiro.

MATERIAL E MÉTODOS

A RPPN Fazenda Almas localiza - se nos municípios de São José dos Cordeiros e Sumé (7°28'15”S, 36°53'51”W), no Cariri Ocidental Paraibano. Nesta, foi selecionado para estudos o Lajedo do Cumaru, no qual foram coletados dados em dois períodos distintos, seca e chuva, nos meses de novembro de 2010 e abril de 2011.

Foram identificadas e mapeadas 51 ilhas de vegetação distribuídas por todo o afloramento rochoso. Posteriormente, foram sorteadas 15 ilhas nas quais foi contabilizado o número de espécies presentes. As espécies foram classificadas em relação à frequência como: constante ($F \geq 50\%$), comum ($10\% \leq F < 50\%$) ou rara ($F < 10\%$).

RESULTADOS

Foram identificadas, no levantamento florístico realizado no Lajedo do Cumaru, 46 espécies pertencentes a 25 famílias e a 43 gêneros. A família que apresentou o maior número de espécies foi Fabaceae, com 9 espécies. Constatou - se um número considerável de espécies compartilhadas com outros afloramentos na Paraíba e em outros estados do nordeste. Apenas 22 espécies foram registradas no levantamento quantitativo. Dessas, apenas 15 espécies foram observadas no período de seca. As espécies mais frequentes no período de seca foram: *Encholirium spectabile* Mart. ex Schult. f. (67%) e uma Poacea (67%) ainda indeterminada. No período de chuvas, esta mesma Poacea foi mais frequente (87%) que o *Encholirium spectabile* (73%), contudo, ambas foram as mais abundantes nos dois períodos.

Os resultados obtidos corroboram a análise de Po-

rembski (2007) que indica a ocorrência de moitas e formações monoespecíficas, principalmente com representantes da família Bromeliaceae. Assim como na análise estrutural realizada por França *et al.*, (1997, 2006), e Gomes e Alves (2010), encontrou - se uma maior de frequência de monocotiledôneas.

CONCLUSÃO

Constatou - se que o afloramento rochoso estudado na RPPN Fazenda Almas apresenta um grande numero de espécies não registradas em outros afloramentos rochosos do semi - árido. Isto pode estar relacionado tanto com a preservação da área quanto com a diversidade de microhabitats observados no lajedo.

Confirmou - se a importância das formações monoespecíficas de Bromeliaceae e monocotiledôneas na vegetação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. 2008. Composição florística de um inselbergue no Agreste Paraibano, município de Esperança, Nordeste do Brasil. *Revista Caatinga* 21 (2): .214 - 223.

FRANÇA, F. *et al.*, Flora de inselbergs da Região de Milagres, Bahia, Brasil: I. Caracterização da vegetação e lista de espécies de dois inselbergs. *Sitientibus. Ser. Cienc. Boil.*, Feira de Santana, v.17, p.163 - 184, jul. - dez. 1997.

FRANÇA, F., MELO, E., MIRANDA, J.G., 2006. Aspectos da diversidade da vegetação no topo de um inselberg no semiárido da Bahia, Brasil. *Sitientibus. Ser. Cienc. Boil.* 6, 30 - 35.

GIULIETTI, A.M., PIRANI, J.R. & HARLEY, R.M. 1997. Espinhaço Range Region, Eastern Brazil. In *Centres of plant diversity. A guide and strategy for their conservation.* v.3. The Americas, IUCN Publication, Cambridge. p.397 - 404.

GOMES, P. & ALVES, M. 2009. Floristic and vegetational aspects of an inselberg in the semi - arid region of Northeast Brazil. *Edinburgh Journal of Botany* 66:1 - 18.

POREMBSKI, S. Tropical inselbergs: habitat types, adaptative strategies and diversity patterns. *Revista Brasil Bot.*, São Paulo, v.30, n.4, p. 579 - 586, out. - dez. 2007.

POREMBSKI, S. & BARTHLOTT, W. 2000. Granitic and gneissic outcrops (inselbergs) as centers of diversity for desiccation - tolerant vascular plants. *Plant Ecol.* 151:19 - 28.